

al-masam

ARQUEOLOGIA | PATRIMÓNIO | HISTÓRIA LOCAL

ISSN 2182-7265 [semestral]

online

#25 (tomo 2) Jul. 2022

CARTA ARQUEOLÓGICA SUBAQUÁTICA DE PORTUGAL

**Espártaco no
Monte Vesúvio**

**A necrópole islâmica
do Arneiro, Carcavelos**

**Artes do couro no
medievo peninsular:
selas, arreios, escudos**



CAA

Centro de Arqueologia de Almada



Capa | Jorge Raposo

Registo da escavação no sítio de naufrágio da nau *Nossa Senhora dos Mártires*, em 1999. Embarcação utilizada pela Coroa portuguesa na Carreira da Índia, afundou-se ao largo de Cascais em 1606.

Foto | © Guilherme Garcia / Filipe Castro



2.ª Série, N.º 25, Tomo 2, Julho 2022

Proprietário e editor |

Centro de Arqueologia de Almada,
Apartado 603 EC Pragal,
2801-601 Almada Portugal

NIPC | 501 073 566

Sede do editor e da redacção |

Travessa Luís Teotónio Pereira,
Cova da Piedade, 2805-187 Almada

Telefone | 212 766 975

E-mail | c.arqueo.alm@gmail.com

Internet | www.almadan.publ.pt

ISSN | 2182-7265

Estatuto editorial |

www.almadan.publ.pt

Distribuição |

http://issuu.com/almadan

Periodicidade | Semestral

Apoio | Câmara Municipal de Almada /
Associação dos Arqueólogos Portugueses /
Arqueohoje - Conservação e Restauro
do Património Monumental, Ld.ª /
Dryas - Octopétala, Ld.ª / Câmara
Municipal de Oeiras / Neoépica, Ld.ª

Director | Jorge Raposo

(director.almadan@gmail.com)

Publicidade | Centro de Arqueologia
de Almada (c.arqueo.alm@gmail.com)

Conselho científico |

Amílcar Guerra, António Nabais,
Luís Raposo, Carlos Marques da Silva
e Carlos Tavares da Silva

Resumos | Autores e Jorge Raposo
(português), Luísa Pinho (inglês) e
Mária Isabel dos Santos (francês)

Modelo gráfico, tratamento de imagem e paginação electrónica |

Jorge Raposo

Revisão | Autores

e Fernanda Lourenço

Colaboram neste tomo |

Nelson J. Almeida, José Morais Arnaud,
João Barreira, Alexandre Brazão,
Patrícia Brum, Guilherme Cardoso,
Filipe Castro, António Chénay,
Joel Saraiva Correia, Luís Costa,
Mariana Diniz, José d'Encarnação,
Marco Freitas, João Pedro Barreto
Gomes, Gerardo Vidal Gonçalves,
Maria João Marques, Andrea Martins,
Ana Mendonça, Keith Moore,
Paula do Nascimento, César Neves,
Carmen Pereira, Dina Borges Pereira,

Franklin Pereira, João Reis,
Rui Ribolhos, J. A. Severino Rodrigues,
Pedro Silva Sena, Miguel Serra
e Marco Valente

Os conteúdos editoriais da *Al-Madān Online*
não seguem o Acordo Ortográfico de 1990.
No entanto, a revista respeita a vontade
dos autores, incluindo nas suas páginas tanto
artigos que partilham a opção do editor
como aqueles que aplicam o dito Acordo.

Num país que dispõe de extensa costa atlântica e territórios insulares, com um Passado fortemente ligado à navegação marítima e à interacção com comunidades de muitas e diferentes geografias, onde chegámos ou que até nós chegaram, os vestígios patrimoniais preservados nas águas sob gestão portuguesa são potencialmente muito elevados e seguramente relevantes para a interpretação cultural, técnica e económica de uma vasta região intercontinental até períodos históricos muito recuados.

Descobrir, interpretar, preservar e gerir esse abundante e valioso Património Cultural subaquático é, portanto, um desafio à capacidade e competência de múltiplos agentes individuais e colectivos, públicos e privados. Contudo, esta agência interdependente é fortemente condicionada pelo enquadramento legislativo e pela estratégia e prática da entidade de tutela por este definida, hoje a Direcção Geral do Património Cultural (DGPC). Por várias razões e com particular intensidade nos tempos mais recentes, a acção (ou inacção) desta tutela central tem sido contestada de forma veemente em várias circunstâncias e sob diferentes perspectivas do que deveria ser o exercício da sua missão e competências. A sistematização e gestão da informação relativa aos trabalhos arqueológicos realizados e ao Património arqueológico conhecido no território e nas águas portuguesas, traduzida em base de dados e suporte cartográfico de acesso público (ainda que controlado por razões de segurança e conservação patrimonial), é uma das áreas onde são apontadas claras insuficiências à DGPC. Falta de meios (humanos, técnicos e financeiros) ou inaptidão funcional, incapacidade organizativa, inabilidade de gestão administrativa e técnica, são algumas das causas apontadas para esta situação.

No que concerne ao Património Cultural subaquático, a conjuntura justifica o artigo de opinião que abre as páginas desta *Al-Madān Online*, logo a seguir ao habitual e sempre reflexivo espaço de crónica de actualidade. O destaque desse artigo vai para o apelo à criação urgente de melhores condições de registo e divulgação dos sítios e achados que pontuam a costa marítima, rios e outros meios húmidos.

É um tema a merecer justa atenção, tal como vários outros também presentes neste tomo, nomeadamente estudos dedicados ao mundo romano e da Alta Idade Média, ou artigos de Arqueologia e de Património de natureza muito abrangente. Há ainda noticiário arqueológico e de eventos científicos, finalizando com recensões e novidades editoriais. São propostas para algumas boas horas de leitura, com votos de que esta se faça com prazer e saúde.

Jorge Raposo, 21 de Julho de 2022

EDITORIAL... 3 ▶

CRÓNICA

Pelas competências
nos vamos perdendo... |
José d'Encarnação... 6 ▶



ARQUEOLOGIA



Abrigo dos Castelos (Baleizão, Beja):
uma provável representação das Sete Irmãs - Pléiades |
Marco Valente e Maria João Marques... 48 ▶

OPINIÃO



Carta Arqueológica
Subaquática de Portugal |
Filipe Castro... 9 ▶

ESTUDOS

Entre os dados históricos e
arqueológicos: o percurso de
Décimo Júnio Bruto | João Pedro
Bernardo Gomes... 18 ▶



A necrópole islâmica do
Arneiro, Carcavelos | Guilherme
Cardoso, José d'Encarnação,
J. A. Severino Rodrigues e
Carmen Pereira... 56 ▶



Espártaco no Monte Vesúvio |
Pedro Silva Sena... 31 ▶



Pannonias na Alta Idade Média: o rio Douro,
o Corgo e o Tua numa abordagem simplificada da
Arqueologia da Paisagem | Gerardo Vidal Gonçalves
e Dina Borges Pereira... 38 ▶

ARQUEOLOGIA



S. Lourenço dos Francos (igreja e envolência), Lourinhã: imágética de um arqueossítio complexo entre *Olisipo*, *Scallabis* e *Eburobrittium* | Gerardo Vidal Gonçalves e Dina Borges Pereira... 68 ▶



O papel do desenho arqueológico na Arqueologia: complementaridade entre o tradicional e o tecnológico | Paula do Nascimento... 82 ▶

PATRIMÓNIO

Artes do couro no medievo peninsular.
Parte 5: selas, arreios, escudos |
Franklin Pereira... 89 ▶



O túmulo perdido do coronel luso-britânico Richard Collins (Gouveia) | Rui Ribolhos, Joel Saraiva Correia e Keith Moore... 107 ▶

NOTICIÁRIO ARQUEOLÓGICO

Trabalhos arqueológicos no Mercado de Santarém | António Chény... 117 ▶

Anta do Zambujal (Selmes, Vidigueira): trabalhos em curso e contributos para a história do monumento | Nelson J. Almeida, João Barreira, Luís Costa, João Reis e Miguel Serra... 119 ▶

EVENTOS

Colóquio internacional Vila Nova de São Pedro (1971-2021): cinquenta anos de investigação sobre o Calcolítico, no Ocidente Peninsular | Mariana Diniz, Andrea Martins, César Neves e José Morais Arnaud... 121 ▶

As I Jornadas de Arqueologia em Contexto de Obra | Ana Mendonça, Marco Freitas e Alexandre Brazão... 123 ▶

Agenda... 126 ▶

LIVROS & REVISTAS

Fontes epigráficas para o estudo do culto a Júpiter em Portugal | José d'Encarnação... 127 ▶

Arquivar o futuro: o livro *Cultural Heritage and the Future* | Patrícia Brum... 129 ▶

Novidades editoriais... 131 ▶

colóquio internacional

Vila Nova de São Pedro – 1971-2021

cinquenta anos de investigação sobre o
Calcolítico, no Ocidente PeninsularMariana Diniz ^{1e2}, Andrea Martins ^{1e2}, César Neves ^{2e1} e José Morais Arnaud ²¹ UNIARQ - Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (mdiniz@letras.ulisboa.pt; andrea.arte@gmail.com).² AAP - Associação dos Arqueólogos Portugueses (c.augustoneves@gmail.com; jemarnaud@gmail.com).

Por opção dos autores, o texto não segue as regras do Acordo Ortográfico de 1990.

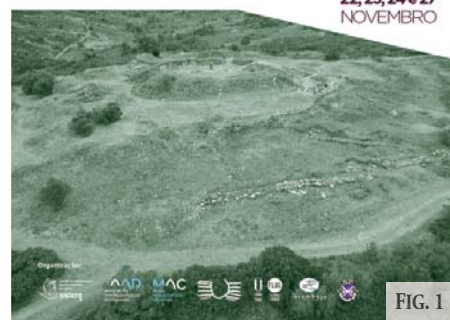
CONGRESSO
VILA NOVA DE SÃO PEDRO
1971-2021
Cinquenta Anos de Investigação
sobre o Calcolítico, no Ocidente
PeninsularFaculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Museu Arqueológico do Carmo - Lisboa
Vila Nova de São Pedro & AzambujaInformações e inscrições em:
uniarq.net e vnsp.arqueologos.pt22, 23, 24 e 27
NOVEMBRO

FIG. 1

No âmbito das comemorações do 50.º aniversário da classificação do sítio arqueológico de Vila Nova de São Pedro (Azambuja) como Monumento Nacional (Decreto n.º 516/71, D.G., 1.ª série, n.º 274 de 22 Novembro 1971), teve lugar entre os dias 22 e 27 de Novembro de 2021 o Colóquio Internacional “Vila Nova de São Pedro – 1971-2021: cinquenta anos de investigação sobre o Calcolítico, no Ocidente Peninsular”.

Organizado pela equipa do projecto “Vila Nova de São Pedro, de novo, no terceiro milénio - VNSP3000” – Mariana Diniz, Andrea Martins, César Neves e José Arnaud –, juntamente com a UNIARQ - Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa e a Associação dos Arqueólogos Portugueses, teve igualmente o apoio do Município da Azambuja e da União das Freguesias de Manique do Intendente, Vila Nova de São Pedro e Maçussa.

Juntou 59 comunicantes que apresentaram 46 comunicações, cujos temas se centraram na investigação sobre o período Calcolítico na Península Ibérica, destacando-se os inúmeros trabalhos efectuados sobre Vila Nova de São Pedro. As apresentações decorreram em formato presencial, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (Fig. 4) e no Museu Arqueológico do Carmo (Fig. 5), bem como através da plataforma digital Zoom, possibilitando a participação e assistência de colegas que, por diversos motivos, não puderam estar em Lisboa. Presencialmente estiveram 95 assistentes, número elevado que espelha a procura por eventos presenciais face a dois anos de restrições.



FIG. 2

No primeiro de dia trabalhos – 22 de Novembro –, a cerimónia de abertura (Fig. 2) contou com a presença do Director da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL) – Prof. Doutor Miguel Tamen –, do Presidente da Direcção da Associação dos Arqueólogos Portugueses (AAP) – Dr. José Morais Arnaud –, do Director de Área de História da FLUL – Prof. Doutor Hermenegildo Fernandes –, do Director da UNIARQ – Prof. Doutor Carlos Fabião –, do Director do Museu Nacional de Arqueologia e representante da DGPC – Dr. António Carvalho –, do Presidente da Câmara Municipal da Azambuja – Silvino Lúcio –, do Director da Biblioteca do Exército Português – Coronel Mário Jorge Freire da Silva –, do Provincial da Companhia de Jesus e Director da Revista *Brotéria* – Padre António Júlio Trigueiros –, e do Presidente da União de Freguesias de Manique do Intendente, Vila Nova de São Pedro e Maçussa – José Avelino Colaço Correia.



FIG. 3

A conferência inaugural proferida pela equipa de VNSP3000 (Fig. 3) deu início aos trabalhos científicos, apresentando um ponto de situação da temática em questão que salientou o papel de Vila Nova de São Pedro na historiografia e nos novos desafios levantados com o projecto VNSP3000.



FIG. 4



FIG. 5

Ao longo dos três dias, as comunicações apresentadas por colegas de diversas nacionalidades versaram sobre zonas geográficas específicas, problemáticas teóricas e/ou metodológicas, estudos de cultura material, bem como propostas crono-culturais.

Tendo também como objectivo a realização de um balanço dos cinco primeiros anos do projecto VNSP3000 (ARNAUD *et al.*, 2021), foram proferidas diversas comunicações pela equipa alargada de investigadores do projecto, apresentando as linhas de investigação que têm vindo a ser desenvolvidas. A comunicação sobre os principais resultados dos cinco anos do projecto iniciou um conjunto de apresentações diversificadas, abordando componentes artefactuais como as “queijeiras” ou alfinetes de cabeça, estudos de proveniência de materiais ou análises isotópicas, historiografia e arqueologia experimental, passando também pela análise faunística e o recurso a novos métodos de registo, como a fotogrametria.

Destacamos a conferência de encerramento, intitulada “La Péninsule Ibérique et le Chalcolithique de la Méditerranée occidentale: analogies et contrastes”, pelo Prof. Doutor Jean Guilaine, Doutor Honoris Causa pela Universidade de Lisboa.

Ao final da tarde de dia 22 foi inaugurada, na sede da Associação dos Arqueólogos Portugueses – Museu Arqueológico do Carmo (MAC) –, a exposição “Vila Nova de São Pedro: passado, presente e futuro” (Fig. 6), que reuniu fotografias das escavações realizadas em Vila Nova de São Pe-

drone nas décadas de 1940-1960, bem como das campanhas efectuadas no âmbito do projecto VNSP3000. Esta mostra fotográfica per-

maneceu no MAC até Fevereiro de 2022, tendo sido visualizada pelos milhares de visitantes do museu. O congresso teve o seu término no sábado, dia 27 de Novembro, com a visita a Vila Nova de São Pedro (Fig. 7), proporcionando a todos os participantes um conheci-

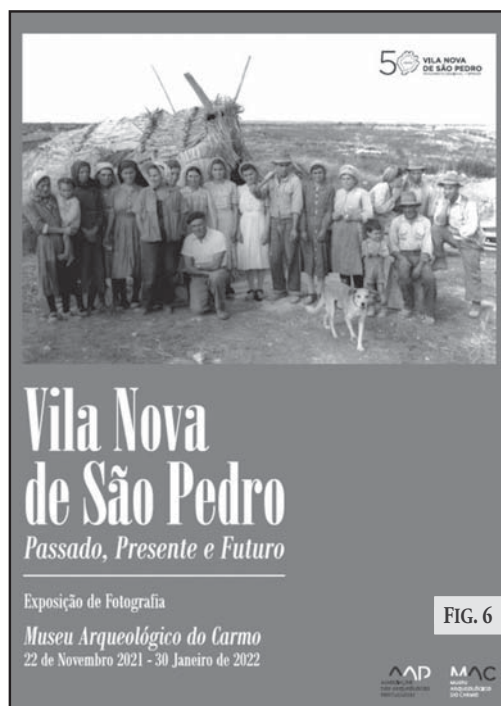


FIG. 6

dro nas décadas de 1940-1960, bem como das campanhas efectuadas no âmbito do projecto VNSP3000. Esta mostra fotográfica per-

mento *in loco* da realidade arqueológica, percorrendo os caminhos do povoado calcolítico, das histórias e desafios que este icónico sítio desperta.

Foi publicado, em versão digital, o livro de resumos do colóquio, com o programa e os resumos das apresentações, estando disponível a todos os interessados no *site* do projecto – <https://vnsp.arqueologos.pt/>. A publicação dos trabalhos apresentados está prevista para o segundo semestre de 2022, comemorando mais um ano do projecto VNSP3000.

Por fim, resta-nos agradecer às várias instituições o apoio concedido (UNIARQ, FLUL, AAP, MAC, Município Azambuja e União de Freguesias), deixando um agradecimento especial aos voluntários e secretariado do colóquio – alunos de diversos graus de ensino da FLUL –, que com dedicação e alegria participaram activamente em todas tarefas solicitadas.

Este encontro científico, que comemorou os 50 anos de classificação como Monumento Nacional do povoado de Vila Nova de São

Pedro, permitiu fazer um balanço actualizado do conhecimento sobre o calcolítico no Ocidente Peninsular, trazendo de novo este icónico sítio arqueológico à discussão teórica e científica, com novos dados e novos investigadores. 🦘

Bibliografia

ARNAUD, José Morais; DINIZ, Mariana; MARTINS, Andrea e NEVES, César (2021) – “Vila Nova de São Pedro: cinco anos de um Projecto de Investigação”. *Al-Madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. 2.ª série. 24: 159-163.



As I Jornadas de Arqueologia em Contexto de Obra

Ana Mendonça ¹, Marco Freitas ²
e Alexandre Brazão ³

¹ Bolseira de doutoramento FCT e CHAM, NOVA-FCSH;
Investigadora do CEAM (ana.mendonca.ceam@gmail.com).

² Bolseiro de investigação CHAM, NOVA-FCSH;
Investigador do CEAM (marco.freitas.ceam@gmail.com).

³ Investigador do CEAM (alexandre.brazao.ceam@gmail.com).

Por opção dos autores, o texto segue as regras do Acordo Ortográfico de 1990.

Introdução

A Arqueologia na Região Autónoma da Madeira (RAM) tem, desde os últimos anos, demonstrado o seu impacto nos setores social, cultural, económico e turístico. O CEAM - Centro de Estudos de Arqueologia Moderna e Contemporânea, associação sem fins lucrativos, com ação na defesa e salvaguarda patrimonial, acompanha este desenvolvimento desde 2003. Entre 2018 e 2019, assistiu-se à transição do paradigma, que passou da investigação com base em problemáticas especí-

ficas do período Moderno e Contemporâneo insular, para uma intensa ação de Arqueologia Preventiva e de Emergência em ambiente de obra.

Acompanhando a tendência nacional, a reabilitação urbana intensificou-se de tal forma que a Região não estava dotada de recursos humanos e técnicos, para fazer face às sucessivas exigências do setor da construção civil. Atento a esta situação e encarando as dificuldades diárias do trabalho arqueológico e o desenvolvimento urbano acelerado, o CEAM organizou as I Jornadas de Arqueologia em Contexto de Obra, fomentando um espaço de debate entre entidades e investigadores regionais e nacionais onde foram discutidos mecanismos que

pudessem assegurar a regulamentação desta atividade.

Decorreram no anfiteatro do Museu de Eletricidade, no Funchal, entre os dias 2 e 3 de dezembro de 2021, com o apoio da Direção Regional da Cultura, da Câmara Municipal de Machico e da Empresa de Eletricidade da Madeira. O objetivo principal foi a reflexão, através de uma união entre todas as entidades por norma presentes em intervenções de emergência, sobre os procedimentos legais da atividade arqueológica, tanto em ambiente terrestre como subaquático.

O primeiro dia de trabalho foi dedicado à apresentação das comunicações dos diversos preletores e à discussão das temáticas gerais



FIG. 1